

TEATRO CLÍNICO: NOVA ABORDAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

RODRIGUES, Myrna¹

Universidade Federal do Cariri

myrna.xenofonte@aluno.ufca.edu.br

VIANA, Arthur²

Universidade Federal do Cariri

arthur.noronha@aluno.ufca.edu.br

SANTIAGO, Iago³

Universidade Federal do Cariri

iago.duarte@aluno.ufca.edu.br

SILVA, José⁴

Universidade Federal do Cariri,

evandier.silva@aluno.ufca.edu.br

NETA, Stella⁵

Universidade Federal do Cariri

maria.stella@aluno.ufca.edu.br

SAMPAIO, Marciano⁶

Universidade Federal do Cariri

marcioano.sampaio@ufca.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: Com o novo cenário mundial da pandemia, o modo de ensino teve que se adaptar, aproximando o ensino online das práticas médicas; com isso o uso do teatro, em que os monitores eram médicos e pacientes, tornou-se eficaz nesse processo. A dramatização originária do teatro consiste no desenvolvimento de habilidades com simulações que podem compor a vida real fora dos muros das universidades. **METODOLOGIA:** Esse estudo trata-se de um relato de experiência acadêmica sobre a iniciação docente dos alunos pertencentes à monitoria Laboratório de Aprendizagem Clínica. O presente trabalho descreve o processo de educação em saúde, por intermédio das mídias digitais, no ano de 2020, utilizando o teatro clínico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com a execução do isolamento social requerido, houve a necessidade de adaptação da simulação clínica para ambientes virtuais. As atividades executadas pautaram-se na interação entre paciente-ator e médico-ator, com mediação da discussão dos casos clínicos pelo professor-orientador. Ao término de cada simulação e discussão era requerida a leitura das anamneses redigidas pelos alunos. Nesse momento, avaliava-se a cadência da narração dos fatos, a organização das

-
- 1 Apoiado financeiramente com uma bolsa da UFCA no Programa de Iniciação à Docência /PID.
 - 2 Voluntário(a) no Programa de Iniciação à Docência/PID
 - 3 Voluntário(a) no Programa de Iniciação à Docência/PID
 - 4 Voluntário(a) no Programa de Iniciação à Docência/PID
 - 5 Voluntário(a) no Programa de Iniciação à Docência/PID
 - 6 Professor orientador

informações e a descrição detalhada dos sintomas. As anamneses lidas demonstravam o sucesso da atividade empreendida, na medida em que apresentavam os aspectos esperados. As vantagens oriundas da simulação clínica são notórias, como maior envolvimento dos estudantes, o emprego de uma metodologia ativa, elenco mais amplo de situações clínicas exploradas, melhores condições de observações e oferecimento de comentários construtivos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluímos que, apesar das inúmeras dificuldades e toda a necessidade de reinventar-se, a monitoria - principalmente o teatro clínico - foi muito positiva para os alunos participantes. Como foi exposto, as mídias sociais tiveram papel central na facilitação das atividades durante esse período.

Palavras-chave: Teatro. Pandemia. Monitoria.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia pelo SARS-COV-2 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países – o que representa mais de 90% do total de estudantes no mundo (UNESCO, 2020). Em meio a esse panorama assustador e conturbado, não apenas na questão de saúde, mas também no aprendizado de todos, os impactos são inimagináveis. Meses depois do início do confinamento social, boa parte das instituições de ensino continuaram fechadas para evitar o contágio e o aumento nos casos de COVID-19. Dessa forma, a tecnologia e o ensino a distância se tornaram aliados para dar continuidade ao aprendizado e dirimir os prejuízos.

Com o novo cenário mundial da pandemia, o modo de ensino teve que se adaptar, aproximando ao máximo o ensino online das práticas médicas, com isso o uso do teatro, em que os monitores eram médicos e pacientes, tornou-se eficaz nesse processo na monitoria Laboratório de Aprendizagem Clínica. A dramatização originária do teatro consiste no desenvolvimento de habilidades com simulações que podem compor a vida real fora dos muros das universidades (GIL, 2009). Os estudantes de medicina colocam em prática seus conhecimentos adquiridos ao longo da graduação de uma maneira que hoje pode-se dizer não convencionais trocando conhecimentos por competências. Segundo Sacristán (2011) uma aprendizagem para ser significativa para o estudante “deve se localizar na prática da vida real”.

Para Martins et al. (2015), o pressuposto da Metodologia Ativa é fazer com que o estudante vivencie na prática suas experiências, sendo autônomo e construindo seu próprio conhecimento, com o intuito de não apenas na forma de avaliar como também, relacionar os conhecimentos trocados em sala com a realidade que será vivenciada no exercício de sua profissão. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo relatar a vivência da monitoria de Laboratório de Aprendizagem Clínica com o Teatro Clínico no modelo de ensino e aprendizagem do Programa de Iniciação à Docência, e, ainda, demonstrar o aproveitamento dos alunos com essa prática.

2 METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de um relato de experiência acadêmica sobre a iniciação docente dos alunos do curso de medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), pertencentes à monitoria Laboratório de Aprendizagem Clínica. O presente trabalho descreve o processo de educação em saúde, por intermédio das mídias digitais, durante o distanciamento social causado pelo SARS-COV-2, no ano de 2020.

Todos os monitores e o coordenador participaram de todas as atividades, desde a sua elaboração, até a sua realização. O público-alvo das nossas atividades foram alunos do quarto semestre do curso de medicina da UFCA, mais especificamente do módulo de Abordagem ao Paciente. Nesse período, utilizamos, sobretudo, a ferramenta de reuniões do Google - o

Google Meet, mas também, em menor escala, o Whatsapp, o Instagram e o Google Forms. Dentre todas as atividades aplicadas pelos monitores, esse estudo visa descrever a realização do Teatro Clínico.

Inicialmente houve a proposição de temas e posterior elaboração dos casos clínicos juntamente com o coordenador. Para a realização do teatro foram necessários dois monitores, no qual um deles seria o médico e o outro o paciente, em alguns momentos houve um terceiro monitor, que fazia o papel do acompanhante; todos os momentos foram acompanhados pelo coordenador, que auxiliava no caso e solicitava a participação da turma. O caso clínico era transcorrido como se houvesse realmente uma consulta médica, no qual o médico ia fazendo as perguntas e direcionando a consulta com base na suspeita clínica, tendo como finalidade demonstrar, de maneira prática, como se realiza uma anamnese com base na semiologia. Ademais, em vários momentos era requisitada a participação dos alunos, para tornar o processo mais ativo e facilitar a incorporação do conhecimento.

É importante ressaltar que essa atividade já era realizada de maneira presencial, antes da pandemia, e precisou ser adaptada para o meio virtual. A maior barreira que encontramos foi a de simular uma consulta médica sem o contato real, dificultando a demonstração dos outros elementos da consulta, como a postura do médico/estudante frente ao paciente, e todos os elementos não verbais como atitudes, gestos, entre outros. Além disso, houveram problemas de conexão à internet em diversos momentos, tanto por parte dos alunos quanto por parte dos monitores, impedindo a linearidade do processo. Para mais, notamos que, apesar da participação maciça dos alunos, essa atuação foi menor do que observamos nos momentos presenciais. Apesar disso, o empenho dos monitores e do coordenador, e a colaboração dos alunos, não só no momento da reunião, mas em outros meios, facilitou o processo e dirimiu alguns desses entraves.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso do teatro clínico e do paciente simulado como metodologia complementar para o aprendizado da semiologia constitui uma ferramenta útil na construção de habilidades importantes para o aluno. Uma de suas vantagens reside na promoção de maior segurança ao discente para a realização de anamnese e exame clínico no paciente real, além de promover menor desgaste para as partes envolvidas (TRONCON, 2007).

Com a pandemia do coronavírus e a execução do isolamento social requerido, houve a necessidade de adaptação da simulação clínica para ambientes virtuais. As atividades executadas pautaram-se, dessa maneira, na interação entre paciente-ator e médico-ator, com mediação da discussão dos casos clínicos pelo professor-orientador. A Tabela 1 resume os casos encenados e discutidos, bem como a quantidade de participantes em cada encontro. Os alunos mostraram-se interessados e disponíveis para as atividades, com presença superior a 90% em todos os encontros e média de participação de 35 ± 1 .

Tabela 1 - Quantidade de participantes em cada simulação de acordo com o tema discutido

TEMA DISCUTIDO	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES	
	N	%
Astenia e humor deprimido	36	100

Dor abdominal	34	94
Dor torácica e dispneia	35	97

Fonte: Os autores.

Todas as simulações foram realizadas de modo a orientar o aluno como se deve conduzir uma anamnese. Após cada teatro, as discussões objetivaram tanto sanar eventuais dúvidas quanto elucidar questões relacionadas ao caso clínico em si (como a descrição da sintomatologia da úlcera péptica ou o detalhamento da fisiopatologia do hipotireoidismo). A participação dos alunos nesse momento foi indispensável para o sucesso da proposta (Figura 1).

Figura 1 - Discussão do caso sobre dor abdominal após simulação pelos monitores em ambiente virtual



Fonte: Os Autores

Ao término de cada simulação e discussão era requerida a leitura das anamneses redigidas pelos alunos. Nesse momento, avaliava-se a cadência da narração dos fatos, a organização das informações e a descrição detalhada dos sintomas. As anamneses lidas demonstravam o sucesso da atividade empreendida, na medida em que apresentavam os aspectos esperados. Os exemplos abaixo ilustram distintas formas de descrição de uma simulação por diferentes discentes. Nota-se que, embora haja distintas formas de apresentação dos dados, as principais informações foram descritas e detalhadas pelos alunos.

”Paciente refere dor em queimação (‘em roedeira’), de EVN= 5-7, cuja irradiação ocorre para a região retroesternal até a faringe e, algumas vezes, para a região interescapular. Paciente previamente hídido relata que a dor, a qual é acompanhada de náusea, iniciou há 2 anos e que piora após cerca de 2 a 3 horas em jejum, apresentando períodos de 2 semanas sem manifestação, mas refere constante plenitude gástrica durante tal período. Paciente afirma que a dor interrompe o sono e comer [D5] durante esses episódios e consumir sal de frutas são fatores atenuantes do quadro.” (Exemplo 1)

“Dor crônica e periódica localizada na região do epigástrico e

caracterizada em queimação e em aperto, é classificada em 5 na EVN, e quando percebe piora da dor classifica em EVN=7, bem como refere irradiação para região posterior próxima à escápula e para a região retroesternal. Ademais, relata que o jejum, o estresse, o consumo de refrigerante, café e uma dieta hiperlipídica são fatores agravantes para o quadro de dor.” (Exemplo 2)

As impressões oriundas das atividades foram diversas. A Figura 2 apresenta o resultado da avaliação qualitativa dos alunos. A eles, fora indagada uma palavra que sintetizasse o que a monitoria representou. Dos 36 alunos participantes das atividades, 22 responderam à questão. As palavras foram invariavelmente positivas. “Excelente” (09) e “Maravilhosa” (07) foram os verbetes mais frequentemente utilizados. As demais palavras foram utilizadas uma vez cada.

Figura 2 - Avaliação qualitativa da Monitoria pelos discentes do quarto semestre



As vantagens oriundas da simulação clínica são grandes e notórias, como maior envolvimento individual dos estudantes, o emprego de uma metodologia ativa, elenco mais amplo de situações clínicas a serem exploradas, melhores condições de observações e oferecimento de comentários construtivos. Por outro lado, há aspectos que precisam ser lembrados a fim de evitar que as desvantagens sejam superiores às vantagens e o momento de simulação torne-se enfadonho e não construtivo. Como desvantagens, citam-se a possibilidade de excessiva artificialidade da simulação e a dificuldade de aceitabilidade da simulação como estratégia eficaz para o ensino da semiologia (TRONCON, 2007).

A avaliação da literatura evidencia que a simulação traz vantagens consideráveis como instrumento auxiliar. Se, por um lado, há quem defenda seu uso (NEGRI et al, 2017), por outro, há quem discorra que maiores evidências são necessárias para determinar sua real efetividade. Esses resultados divergentes relacionam-se, sobretudo, às distintas formas de simulação existentes e evidenciam a ausência de ampla aceitabilidade da ferramenta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, apesar das inúmeras dificuldades geradas por esse ano atípico e toda a necessidade de se reinventar, a monitoria - principalmente o teatro clínico - foi muito positiva para os alunos participantes. Como foi exposto, as mídias sociais, como o google meet, o google forms, o whatsapp e o instagram, tiveram papel central na facilitação das atividades durante esse período. O feedback durante todo o processo, a participação dos alunos e a avaliação positiva durante a pesquisa qualitativa demonstraram o sucesso dessa prática, que pode ser bastante aprimorada para monitorias futuras.

Observamos que os nossos objetivos, do início da monitoria, foram plenamente alcançados, já que, mesmo sem o contato com o paciente real - fundamental para a formação - esses alunos mostraram a capacidade de redigir uma anamnese completa e aprender pontos importantes da semiologia médica. Para o futuro, esse relato pode ser complementado com uma avaliação mais detalhada desses alunos, já que em breve retornarão aos hospitais e poderão pôr em prática o que aprenderam no teatro clínico.

REFERÊNCIAS

DIAS, Érika. **A Educação e a COVID-19**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set. 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801080001>. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300545 .

Acesso em: 18 out. 2020.

GIL, A.C. **Didática e metodologia do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Vidal et al. **Estratégia de inovação das práticas pedagógicas no ensino superior**: a experiência da PUCPR. VOLUMEN 1: GESTIÓN CURRICULAR Y DESARROLLO DE LA DOCENCIA, p. 35.

NEGRI, Elaine Cristina et al. **Simulação clínica com dramatização**: ganhos percebidos por estudantes e profissionais de saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 25, p. 1-10, 2017.

SACRISTÁN, José Gimeno. et al. **Educar por competências: o que há de novo?**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TRONCON, Luiz Ernesto Almeida. **Utilização de pacientes simulados no ensino e na avaliação de habilidades clínicas**. Medicina (Ribeirão Preto), v. 40, n. 2, p. 180-191, 2007.